

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.430

Domingo, 22 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Comércio, 38-A, 2.º e 3.º Andares—LISBOA—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

**As famílias dos presos
que estão em S. Julião da
Barra já podem de hoje em
diante visitá-los.**

A consagração da Ideia Revolucionária

Um dos maiores gênios da França, que outrora iluminou o mundo com as suas chamadas revolucionárias, proclamou altisonantemente que «a violação duma ideia consagrada é precisamente o que se está a dar nos nossos dias. Assiste-se à maior consagração do ideal de refundição social. E essa consagração tem, sob o aspecto evidente, um insólito, cresce, no tempo e no espaço, à medida que se conjugam todos os esforços reaccionários para evitarem o inevitável. Na tolice humana, na presunção do retrógrado, há uma excitação nervosa que anuncia a presença de um fenómeno notável. Esse fenómeno são as aspirações populares contra as quais se estão erguendo, com maior encarniçamento do que nunca, todas as más vontades ultramontanas. Os dois célebres versos de Diderot, por um poder estranho de transmissão, foram-se radicando na alma torturada do escravo. «A Natureza não fez escravos nem senhores; leis, nem as quero dar nem receber» — são princípios cuja sublimidade vai deslumbrando os cérebros da chamada massa amorfa.

Isto irrita, isto assusta as legiões burguesas, as hostes conservadoras, que em congresso secreto e permanente estudam a maneira mais eficaz de destruir todo o instinto — que é uma variante de inteligência — revolucionário, que é já quasi nato nas multidões oprimidas. A *Carmagnole* querem opor a *Marseillaise*, aquela *Marseillaise*, que sendo destinada para instrumentar o magnífico terrório Liberdade, Igualdade e Fraternidade, se converteu em himno de truição das instituições revolucionárias de 93, se transformou em marcha fúnebre dedicada aos massacres dos «maltrapilhos» que sonharam com a Comunidade dos Iguais, unidos por um trabalho comum, que peleariam para que o povo fosse o senhor do solo e o trabalhador o senhor das máquinas...

O Capitalismo, a Reacção fascista das classes opressoras e chupistas, pretendendo efectivar esta grande e perigosa operação anatómica: arrancar do corpo humano escravizado o terrível e incoercível espírito dos Morely, Helvétius, Stoy, Rousseau, Linguet, Mably, Mirabeau, Marat e do próprio Brissot, que malignamente, diabólicamente se mete-

tra no interior do indivíduo escarnecido para o obrigar a dizer, com aqueles precursadores indirectos do anarquismo, que o direito da propriedade é uma burla, é uma ficção; que a propriedade privada é um roubo; que a riqueza particular do indivíduo e do vadio é o fruto do trabalho... dos outros. Pode lá conceber-se que este *diabo no corpo* revolucionário venha impunemente, entrançado no arcabóio físico do trabalhador, pregar, com Nietzsche, que Deus morreu; saudar, com orgulho, a aurora de um mundo novo, mundo de verdade, de lealdade e de luz, liberto de toda a coacção, de toda a artificialidade; reclamar o livre desenvolvimento dos nossos instintos, a independência das nossas faculdades, a completa autonomia da nossa individualidade? Que pavoroso!

O grande génio observou ainda: «Sabéis o que aconselham aos vivos as pacíficas sombras dos mortos? A paz». E justamente por isso, é que os silbaristas torquedescos das castas mentes conservadoras congemina, nas suas mentes sobressaltadas, o maquinavélico plano de esmagar a humanidade que sofre o peso brutal desta sociedade infame, na estólida persuasão de que a trituração, resacchar a sombra dos pensadores, apunha do túmulo, guiam com os seus fogos-fátuos, o caminho para a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que foram adulteradas com a tração burguesa. Eles não querem a paz do acordo mútuo, da solidariedade recíproca, do bem geral, mas sim a guerra das injustiças, das desigualdades, dos monopólios, dos privilégios, das perseguições, das embustices. Querem continuar no seu tripúndio sangrento e escamoteador. Depois, os pacíficos e acacianos burgueses, arreolando a alhos de moral officiosa e retorquindo como um interessante chaveiro, todos se escandalizam com essa guerra de classes já atingindo proporções assombrosas, horripilantes, aterrorizantes... que fargantes!

Na presença do desenvolvimento da potência proletária, em face do corpo e alma que a ideia adquiriu, proclamam todos os causadores desta tragédia social: «Se não acudirmos a tempo, cairá sobre nós a terrível tempestade...»

PLANO DE ASSALTO AO GOVERNO CIVIL

forneido gratuitamente por um jornal da noite a quem o quizer usar

PELA NOSSA PARTE—GRATOS, INFINITAMENTE GRATOS...

A *Capital*, amiga, leitores, não está paga por nós para aterroirizar a burguesia. Aquelle folhetim genial que um nosso redactor autotom transcreveu, foi brinde espontâneo que o referido periódico quiz dar à população de Lisboa.

Nesse folhetim admirável tivemos ocasião de apreciar os *sanguinários instintos* duns cavalheiros componentes duma associação de *malfeitores*, que em actos de malvadez, ultrapassavam tudo quanto... a musa antiga canta: Rocambole e Arsène Lupin.

Aquelles homens ferozes, a quem a *Capital* se referia numa linguagem de terror, até bebiam o sangue de crianças recém-nascidas e de burgueses gordos e bem tratados.

Nós estamos fazendo daqui uma ideia do medo, do terror que lavra agora pelos lares burgueses. Estamos vendo todas as noites, depois de jantar o *honesto* capitalista, o olho esbugalhado, o ouvido atento a todos os ruídos, acompanhar o criado, do pistola em punho, numa visita minuciosa a toda a casa. Lá está o bom capitalista, pesquisando a carvoeira e a retrete, espreitando sob as camas das filhas ou da criada — não esteja por lá algum bandido vermelho escondido esperando as horas mortas, as horas tenebrosas para praticar algum crime tremendo.

Ora, a *Capital* — como há pouco dissemos — não nos está fazendo nenhum frete, não foi instigada por nós a espalhar o terror na burguesia, nem mesmo lhe pagamos para convencer a burguesia de que possuímos uma organização secreta formidável, esmagadora, terrificante.

Aquelle artigo que ontem publicamos acerca dum projectado assalto ao Governo Civil, tampouco foi de nossa encomenda. Tudo aquilo para nós foi novidade. Apenas não nos causou surpresa, porque já a conhecíamos há muito, a notícia de que muitos jovens sindicalistas e comunistas frequentavam a Biblioteca Nacional. E' um facto absolutamente verdadeiro. Os jovens possuem uma grande curiosidade pela leitura e pela sciência.

Alguns possuem mesmo uma cultura literária que tomaram ter certos governadores civis que se metem a censurar as obras literárias e teatrais alheias. Não admira, pois, que os jovens frequentem assiduamente a Biblioteca. Agora aqueles planos de ataque ao Governo Civil que ontem publicamos é que são puro original da referida folha da noite. Pretende esta, que os jovens — os patifes! — projectavam, penetrando pela Biblioteca, cujas trazeiras dão para o Governo Civil, assaltar este edificio à bomba.

Descreve, porém, o imaginário projecto com tal poder de lógica que chega a convencer-nos da possibilidade de, um dia, se correr com a policia de sua própria casa.

Ora, num país de revoluções, nunca ninguém se lembrou de usar o estratagemma indicado pela *Capital*. Entretanto, os futuros revolucionários devem estar-lhe reconhecidos, pelo fornecimento dum plano que lhes deve garantir o triunfo.

Já estávamos convencidos há muito da utilidade das patranhas sinistras da *Capital*. Hoje estamos convencidíssimos.

A burguesia vendo-nos através das lentes potentíssimas daquela fôlha amiga faz de nós, os avançados, um bando tam forte, tam bôlicamente preparado, que junto de nós a organização do exercito vermelho ou do actual exercito francos quedaríamos tam insignificantes, como uma bomba de Santo António junto dum Arsenall.

Por outro lado, se um dia nos abalancarmos a fazer uma grande revolução, já sabemos a maneira prática, infalível, segura, de dominar o governo civil.

CONFIDENCIAL

A Confederação Patronal anda a farejar em torno das Casas Bancárias, como cão à espreita de osso

Felizmente *A Batalha* tem sempre pessoa amiga que lhe transmite, muito em segredo, o que a Confederação Patronal à viva força quer ocultar. Este organismo torpe, que não tem, à face da sua moral, razão de existir persiste em organizar-se, num lento trabalho de sapa aponas compaiável aos dos jesuitas de quem herdou os defeitos.

Ora a Patronal, tem tido o especial cuidado de por todos os meios captar os banqueiros. Com que intuito? No intuito — vá lá... — legítimo de defender os interesses da burguesia, do capitalismo? Ilusio! Nós sabemos que o mal daquela gente é dinheiro. Ora os bancos estão riquíssimos e, iludidos com habéis circulares *confidenciais* largam a massa, ingenuamente, julgando que vão fortalecer um grande baluarte de defesa capitalista, quando afinal só conseguem engordar alguns *famintos*, alguns *escrocos*, e alguns pobres diabos que fazem parte da tal policia secreta — que nos segreda tudo...

E' natural, portanto, e porisso convém que estejamos avisados, que um dia aqueles cavalheiros da Patronal se lembrem de mandar lançar uma bomba contra um Banco para justificar a sua existência...

Ora vamos hoje fornecer ao público mais um documento *confidencial* da C. P. Este trazia até a nota cómica, ridícula: «Serviços secretos». Ora serviços secretos que nos conste costumam fazer-se naquelas *chalet* elegante que existe no jardim do Cais do Sodré, com vista admirável para o Tejo.

Mas vamos ao documento. Saboreiem-no:

Confederação Patronal Portuguesa
D. P. N.
R. Fernandes Tomás, 424
Pórtio—Portugal
Telefone 2483
Pórtio, 13 de Julho de 1923.

SERVIÇOS SECRETOS

Ex.º Sr. (não dizemos o nome do banqueiro)

Pórtio
Pelo Comité Secreto do Conselho Superior desta Direcção Provincial, foi-me solicitada nota dos nomes e moradas do pessoal maior e menor dessa Casa Bancária, a fim de se poderem completar os elementos necessários para o desempenho duma importante diligência a que o mesmo Comité está procedendo.

Rogo, pois, a V. Ex.ª, no seu interesse e no da *Colectividade*, a fazeza de me fornecerem com a maior brevidade possível, a referida nota.

Saúde e Fraternidade
(Carimbo) O secretário da Divisão Patronal do Norte
a) Guiseppe Leij

Aqui fica mais este documento secreto, para deixar de ser secreto... E continuaremos.

Lêr o novo folhetim de A BATALHA:

A Greve dos Inquilinos

Fargem em 1 acto de autoria do falecido escritor libertário

NENO VASCO

Quási a esgotar-se

Sêlo Pró-*"A BATALHA"*

Interessante e artístico sêlo de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em número de 400.000, litografado a duas cores, picotado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares públicos como na correspondência.

Carta com 100 selos — \$100

BREVEMENTE

será posto à venda um novo modelo

REVULSIVOS

Em desusado bulício,
Os guardas de São Julião da Barra,
Celebraram um comício
Contra os gatos-lombardos
Que lhes dão caça, por vício.
A força de ser parádo
E por mais alguns motivos
Estão, então, menos mal,
E vou pô-la em *«Revolução»*,
A linguagem comicial.
Disse a turba parádoz
O presidente, que a força
É a União que a faz.
Que a Razão, mesmo que a força
Qualquer lei, não a desfaz.
Vários oradores, inscriptos,
A uma cruz aludiram,
Por que os gatos malditos
E que, por vezes, lá viram
Atrair-se aos mais novitos.
Resolveram, afinal,
Ser, em tudo, solidários
Com todo e qualquer parádo
E não fazer *«dementários»*
A linha do general.

J. B.

António José de Avila

Tem continuado retido numa cama do Hospital de São José, o nosso velho camarada Avila, que aos ideais de emancipação humana tem dedicado toda a sua vida.
Uma comissão de amigos está retidando recursos a fim de poder garantir-lhe uma convalescença reparadora, podendo todos os camaradas de deslejo contribuir para esta obra de solidariedade, dirigindo os seus donativos à Administração de *A Batalha*.
O nosso amigo Avila pode ser visitado aos domingos e quartas-feiras, das 14,30 às 15,30, na enfermaria de São Francisco, cama 66.

C. G. T.

Conselho Confederal
Para um assunto muito urgente e inadiável, reúne amanhã, pelas 21 horas precisas, o Conselho Confederal, sendo indispensável a comparença de todos os delegados.

Vêr na 4.ª página:
Agenda de *"A Batalha"*

A infanticida

assumiu uma atitude nobre, ar-
cando sôzinha com as res-
ponsabilidades

O sedutor ainda é vivo?

Neste caso do estrangulamento das três crianças que apareceram no sótão do general sr. Garcia Guerreiro, parece que a policia tem querido à viva força contentar-se com o que a infanticida lhe diz. Porém, os factos, apesar do ven de mistério que os cobre, fazem todo o possível por revelar-se, não tendo, então, os detectives outro remédio senão aceitarlos.

Quando surgiu a primeira noticia do aparecimento das crianças cujo assassinato era atribuído pelos jornais às criadas do general, tivemos uma suspeita suspeita que os próprios factos nos levaram a avolumar, a criminosos havia de ser Maria José Guerreiro. Não o costumamos publicamente porque não costumamos acusar sem provas. Entretanto, era voz corrente, ou melhor dizia-se à boca pequena que a criminosa era Maria Guerreiro. E era.

Agora também, nos comentários que por toda a parte escutam, afirmam que o sedutor, talvez o maior responsável do crime, ainda está vivo, não tendo a ombridade de apresentar-se a arcar com as suas responsabilidades. Nenhum interesse temos em ver seja quem for, expandindo um crime de que afinal a própria sociedade que castiga é a principal responsável. Estes comentários obedecem apenas ao intuito de ver a verdade salta.

Ontem os factos voltaram a meter-se em frente dos olhos da policia. E esta ontem convenceu-se de que realmente Maria Guerreiro, dando já como falecido o seu sedutor, outro intuito não tem senão salvar o amante, sacrificando-se ela apenas.

A atitude de Maria Guerreiro é muito louvável e indica claramente que não estamos em presença duma criatura desprovida de bons sentimentos, mas sim duma pessoa que o preconceito arrastou até ao crime.
A policia numa busca que ontem fez em casa do general apreendeu varia correspondência amorosa de Maria Guerreiro, pela qual parece ter-se descoberto que o verdadeiro sedutor está vivo e são.

EM ITÁLIA

é despedido o pessoal dos arsenais

ROMA, 21.—Em vista da reorganização dos arsenais italianos da marinha de guerra, o governo despediu o pessoal dos arsenais de Pola, Venezia, Nápoles e Spezia. O trabalho reatou-se lá dentro de algum tempo sobre a base dum novo contrato de emprego.

No México

Foi morto pelo seu secretário o guerrilheiro Villa
MÉXICO, 21.—Foi morto o caudilho revolucionário Villa, em Cuatitlan, pelo seu secretário Crillo, o qual também foi morto alguns momentos depois pelos partidários de Villa. A estes duas mortes seguiu-se um combate entre os partidários dum e doutro, no qual se envolveram cerca de 300 homens, havendo 100 mortos.

LIBERDADE NOS PRESOS!

As autoridades praticam um crime mantendo detidos operários que não tiveram a menor interferência no atentado

Embora tarde, já foi dada ordem para que os presos que se encontram no Forte de S. Julião da Barra sejam visitados aos domingos e quartas-feiras.

Levou tempo, mas as autoridades reconheceram que os presos deviam ter o supremo goso espiritual de ter junto de si as famílias e os amigos durante alguns momentos.

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade, que não tem descurado o assunto, procurando pelas fórmulas ao seu alcance conseguir a liberdade das vítimas que as autoridades conservam detidas sem que culpas algumas tenham no atentado do Largo da Boa-Hora, fez ontem mais uma *démarche* junto do governador civil, tendo esta autoridade feito a comunicação de que deliberara permitir as visitas.

Assim, já hoje os presos do forte de S. Julião da Barra podem ser visitados por suas famílias e pelos seus amigos.

Mas isto não basta. E' necessário que sejam postos em liberdade operários que tem acusações infundamentadas. E nestas condições não devem continuar as autoridades prejudicando a vida de trabalhadores que nada tem com factos a que são completamente

Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

Na sua última assembleia geral, depois de vários oradores se referirem às perseguições aos trabalhadores, este sindicato votou por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que grande número de operários honestos se encontram a ferros desta *libertina* república;

Considerando que essas prisões são um atentado contra a integridade humana, pois que representa a maior barbaridade cometida contra operários indefesos;

Considerando que esse procedimento parte de um governo composto por indivíduos que noutros tempos tanto protestaram contra as perseguições draconianas;

Considerando que esses operários se encontram presos há mais de oito dias

alheios, pois está perfeitamente demonstrada a sua nenhuma conivência.

Não percebemos porque se mantem essas prisões, que reconhecemos arbitrarias.

E assim a liberdade desses trabalhadores não deve fazer-se esperar. Violências desta não podem nem devem persistir.

Os protestos da organização operária já vão tomando vulto por todo o país, porque as perseguições a todos atinge. Sessões de protesto veem de ser efectuadas em vários pontos e a U. S. O. de Lisboa convidou todos os sindicatos aderentes a manifestarem-se.

Essas sessões são o pensar da grande massa trabalhadora que assim exterioriza a sua indignação contra o procedimento dos governantes.

A organização operária compre assim com o seu dever, solidarizando-se com aqueles que estão presos por simples capricho das autoridades.

Que estas saibam também cumprir com o seu dever, em liberdade trabalhadores cujo único crime é o de serem operários conscientes e propagarem a unificação de todos para o advento duma sociedade melhor.

sem culpa formada, o que é inconstitucional.

O pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, reunido em assembleia geral extraordinária, resolveu protestar junto dos poderes constituidos contra essas prisões arbitrárias e prestar a todos os camaradas presos a mais franca solidariedade.

União dos Sindicatos Operários

Reuniu ontem a comissão administrativa para apreciar qual a situação em que se encontram os presos e bem assim fazer um balanço aos Sindicatos que já se tem manifestado em prestar a solidariedade, quer moral quer material, aos presos vítimas das últimas perseguições. Resolveu levar todo este trabalho a uma reunião do conselho de delegados. Para esse efeito fica convocado o conselho a reunir na próxima

EDEN-TEATRO

A's 9 3/4 — HOJE: UM SÓ ESPECTÁCULO — A's 9 3/4
a preços populares, enorme êxito de gargalhada, agrado geral

2 Novos Quadros Burlescos 2

ampliando a graciosa e deslumbrante revista que se apresenta amplamente remodelada, tendo todo o aspecto d'

terça-feira, 24, pelas 21 horas, para tratar deste assunto e outros.
Em virtude da alta responsabilidade dos assuntos a tratar, não deve faltar nenhuma representação dos aderentes.

Um manifesto da Federação Marítima

A Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, a propósito das repressões governamentais, fez distribuir um manifesto no qual expõe a situação dos marinheiros e a forma como tem sido invadidos pela polícia os lares dos trabalhadores a pretexto do último atentado.

São desse manifesto os seguintes períodos:

«Nós, que nos esforcamos em labor constante para manter esta sociedade mental e intelectual, embora rudes, somos sentimentalistas. Mas, a nossa situação de escravos, permite-nos que, serenamente, possamos os fatos pelo seu valor. Não nos compraz o sangue vertido pelos nossos inimigos e repugnamos a hipocrisia com que a sociedade afirma a necessidade de que a limpeza daqueles cujo brego só é a arma. Sim! Porque juizes de tribunais negros e os ataques, nada mais são do que vítimas do estado social em que vivemos.

Defendê-lo é defender a causa e o efeito do Mal, razão porque o combate.

E, neste agudo momento em que a reacção campeia, mascarada de democracia e pretende cevar seus ódios, suas iras de vingança nos que murejam o trabalho honesto, os trabalhadores marítimos devem solidarizar-se com todos os seus irmãos de sofrimento!

Prende-se a supremacia infamante — agarrar nesses homens, cujas companheiras e filhos choram já a sua permanência nas prisões, metidos a bordo e deportados para qualquer mortífera terra africana! Cumpre-nos não o consentir! Não temos nós também mulheres e filhos a depender? Não temos a nossa dignidade de trabalhadores? Não nos pesam sobre nós as afrontas constantes das várias tiranias?

É em nome de todos esses factores que a Federação Marítima apela para todos os seus componentes, para que se neguem a contribuir para a deportação de operários.

Que não haja um só marítimo de longo curso que se preste a seguir viagem num barco destinado a tão infame missão. Que nenhum marítimo se preste a conduzir carvão ou mantimentos para algum desses barcos!

E assim, com a nossa solidariedade não seremos cúmplices do grande crime que se pretende cometer! Mais ainda: Se o nosso esforço for necessário para libertar as inocentes vítimas das brutalidades de irmãos seus que, fardados, servem o inimigo comum — a sociedade burguesa — devemos nos manifestar tomando o lugar que nos compete, nas fileiras dos explorados!

Solidariedade! Solidariedade! Solidariedade! É a que vos exorta a vossa Federação.

Os presos no Governo Civil

Nos calabouços do governo Civil ainda se encontram detidos, sem culpa formada, Carlos de Araújo, preso há mais de 12 dias; Henrique Marques, Manuel Rodrigues Reis e Alfredo Lopes da Costa, presos há mais de 8 dias.

Carlos de Araújo prenderam-no em casa e ainda não foi interrogado, e os três restantes estão detidos por distribuir manifestos.

Quando se resolvem as autoridades a definir a sua situação?

Uma sessão de protesto

A Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina efectua na terça-feira, pelas 20.30 horas, na Secção da Construção Civil daquele bairro, uma sessão de protesto contra as prisões arbitrárias que se estão efectuando.

A U. S. O. faz-se representar nesta sessão.

Protestos

Lavraram o seu protesto contra as perseguições do Sindicato dos Corticeiros de Almada e do Sindicato da Construção Civil de Oeiras, que deliberaram dar todo o apoio a C. C. T. em qualquer movimento de solidariedade.

O empregado no comércio em Niza, José da Silva Mandeiro, enviou o seu protesto contra as prisões, acompanhando-o da quantia de 5000 para os presos por questões sociais.

Foram ontem presos José Faria, barbeiro, e José Sanches.

E continua...

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

Realizar-se há hoje, em Sintra, pelas 21 horas, uma reunião do pessoal desta linha, onde farão uso da palavra delegados que vão de Lisboa, respectivamente da Comissão Administrativa do Sindicato e da Comissão de Melhoramentos.

Ventilar-se há assuntos urgentes e gerais sobre a organização, como seja Horário de Trabalho e Conselho Técnico etc. e reclamações da classe ultimamente entregues à Companhia.

Esta reunião, servirá também de preparação, como tantas outras que se vão realizar brevemente por toda a linha a várias assembleias magnas, que se efectuarão em Lisboa, para apreciação do andamento dos trabalhos referentes às referidas reclamações e devendo o pessoal das diferentes delegações e demais troços da referida linha, traçar nas citadas reuniões, a orientação a manter em sua defesa, na discussão que a respectiva Comissão vai iniciar sobre a situação, visto a sua precária condição económica e difícil situação moral.

Vai ser editado um manifesto a classe onde será devidamente posta a questão e no qual se indicará os dias das reuniões.

A Comissão de melhoramentos envia-se há brevemente com o ministro do Comércio por toda esta semana.

Um caso grave

Como o governo protege a indústria nacional, prejudicando os interesses dos operários, permitindo a infame exploração do trabalho aos presos da Penitenciária

Já de há muito que se vem explorando o trabalho dos presos da Penitenciária ao ponto de a pouco e pouco se ir transformando aquele estabelecimento de reclusão em um centro industrial mais ou menos desenvolvido em vários ramos de indústria, cuja produção e concorrência de preços muito tem vindo afectando a indústria particular e por consequência os respectivos operários em quem tal situação se reflecte.

Dir-se-á que a concorrência de produção origina o barateamento dos artigos que manufacturam, mas esse facto devia-se dar no sentido geral e não parcialmente como infelizmente sucede, o que pode determinar a ruína de uma classe e consequentemente duma indústria.

Veem estas considerações a propósito de uma concessão que acaba de ser dada a um cidadão de nacionalidade espanhola afim de poderem explorar com o trabalho dos presos da Penitenciária.

Esses espertos cavalheiros, não sabem porque influências, conseguiram tomar de arrendamento umas barracas dentro daquele estabelecimento penal, para nelas montarem a maquinaria suficiente para a fabricação de pregos de todas as qualidades, estando já actualmente montadas oito máquinas.

A Federação Metalúrgica em Portugal que de tal foi informada, não pode por forma nenhuma deixar de se interessar pelo assunto, que é grave, porquanto se encontra ameaçada uma classe numerosa de amanhã se encontrar a braços, não só com uma crise de trabalho, como será vítima de uma baixa de salários resultante de uma desumana e desleal concorrência do trabalho produzido pelos presos que são obrigados a trabalhar pelo preço que convier aos novos exploradores a coberto com a protecção oficial.

Assim, a colectividade metalúrgica, encimando o grave assunto pelo que é temido de prejudicial para os operários preguiçosos do país, vai movimentar-se no sentido de em conjunto com os Sindicatos aderentes, promover um ênrgico protesto contra o grave perigo que advém para a classe de pregaria, da infame exploração que se pretende exercer sobre os presos, por cujos infimos preços de mão de obra, contribuirão para o agravamento da situação económica dos operários da especialidade e consequentemente para a sua miséria.

LISBOA NA RUA

O triplice infanticídio

A'manhã deve ser sujeita a exame médico-legal, na Morgue, a infanticida sr.ª D. Maria Guerreiro que, para aqdele estabelecimento, irá acompanhada pelo dr. Crispiniano da Fonseca. Ainda não foi determinado dia para as autópsias das crianças.

Queda mortal

Na sala de observações, do banco do hospital de S. José, faleceu ontem António Paiva Corrêa, residente na rua da Senhora da Glória, aquele comerciante que caiu ante-ontem de uma carroça que guiava, na rua da Alfândega. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, deu ontem entrada Maria Nazaré Santos, de 52 anos, moradora na rua Edith Covel, P. S. 1.ª, que tentou suicidar-se.

Agresões

No banco do hospital de S. José receberam ontem curativo Francisco Nunes, de 22 anos, trabalhador, residente na rua Manchester, F. F. B., que na residência foi agredido, ficando ferido na cabeça, e José Pereira, de 24 anos, empregado do comércio e residente na rua da Cruz, a Santa Apolónia, 13. 3.ª, que na Avenida Almirante Reis foi também agredido, ficando ferido na orelha direita.

La Revista Blanca e Páginas Libres

Já se encontram na administração de A. Batalha os 4 dezas interessantes revistas espanholas.

Preços: 2\$00 e 1\$50

Festa escolar

Na Escola Industrial Machado Castro

Terminam hoje, com matiné às 14 horas e soirée às 21, as festas promovidas pelos alunos da Escola Industrial Machado Castro, representando-se na «matinée» as comédias «Vai-te embora Papão» e «A Perceção» e o drama «A Herança», terminando com a revista «Paz e Amor». Na «soirée» representar-se-á a engraçada comédia «O medo» e o drama «Eterna Condenação» e a revista «Paz e Amor». O grupo musical tocará tanto na «matinée» como na «soirée» algumas músicas do seu interessante repertório.

O saldo destas festas revertem para a futura «Associação Escolar» que já está em organização. Para estas festas bastaram os trabalhos contribuídos pelo director da Escola, dr. João de Brito, e o secretário sr. Tavares Madeira.

Sanidade pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 14 da corrente manifestaram-se em Lisboa 2 casos de varicela, 1 de difteria, 1 de escarlatina, 1 de febre tifóide e 1 de sarampo.

MARIA VITÓRIA
HOJE
em dois espectáculos a mais fulgurante de todas as revistas

VIDA SINDICAL AS GREVES

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Com a presença de todos os camaradas que a compõem, reuniu na sexta-feira esta comissão, tendo em primeiro lugar aprovado o satisfazer o pedido feito pelo Sindicato de Alcains e Portimão os quais há muito que não faziam sentir a sua acção moral e material em prol dos componentes da indústria.

Sobre um officio do sindicato de Fátima a propósito de transgressão ao horário de trabalho feito por operários que não são da localidade acima, a comissão resolveu procurar evitar que tal anomalia continue, e para o efeito vai empregar todos os esforços ao seu alcance. Em seguida tomou conhecimento das resoluções aprovadas pelo Sindicato do Porto sobre a recente prisão de vários camaradas, assim como de ter terminado a greve em Oitão com a vitória.

Por último foi resolvido convocar a reunião do conselho federal para a próxima sexta-feira para se ler o relatório do delegado que foi a Aveiro assim como doutrinas delegadas, e nomeação da comissão revisora de contas do segundo trimestre.

S. U. Mobilário. — Comité da Sede. — Em reunião ordinária deste «comité» foram tomadas resoluções de harmonia com o estabelecido pelos corpos gerentes quanto a mudança de gabinetes de alguns organismos instalados e tomadas medidas tendentes a sua segurança.

Apreciadas largamente as constantes convocações de várias reuniões para a sede sem que este «comité» delas tenha conhecimento e atendendo, quer, ao menosprezo por ele, como a falta de consideração que há pelos seus componentes da parte dos convocantes, resolveu prevenir por intermédio de A. Batalha todos os camaradas que qual quer reunião convocada para esta sede, sem prévio conhecimento do respectivo «comité», poderá ser embargada por este, que obstará à sua realização. Esta prevenção é do desejo de terminar a série interminável de abusos que ultimamente se vem verificando, mas graças deste «comité» e de toda a organização do mobilário.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordaria Nacional. — Reuniu a assembleia geral para apreciar as «demarches» da sua Comissão de Melhoramentos sobre a lei de reformas e do pedido de aumento de salário, aceitando o trabalho da referida Comissão como bom. Elegeu depois alguns camaradas para os cargos vagos.

S. U. da Construção Civil. — Secção do Alto do Pina. — Reuniu a comissão administrativa que apreendeu um officio da Acção Nacionalista ameaçando esta secção. Em virtude de tal atitude dos componentes desse grupo, a comissão lavrou o seu protesto, declarando o câmbio de vida diminuído.

Foi resolvido expulsar Joaquim Contente pela sua propaganda nefasta contra a organização operária e por pertencer à Acção Nacionalista.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Na sua última reunião deliberou continuar com os trabalhos para a realização da conferência inter-sindical de Lisboa.

Continuam também em sessão permanente até que os presos sejam postos em liberdade.

CONVOCAÇÕES

Refinadores de açúcar. — Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral.

Um caminhão do P. A. M.

«Uma violentamente com uma árvore

Do P. A. M. saiu ontem à tarde um caminhão em experiência, guiado pelo serralheiro mecânico António Gomes Neto, 28 anos, natural de Sobral de Monte Agraço, residente na rua de Sebastião da Pedreira, 118. 1.ª. No caminhão seguiam também Carlos Trindade, 26 anos, empregado no comércio, José Proença, 19 anos, funileiro, residente também na rua de Sebastião da Pedreira. Ao passarem ao Campo Grande, a direcção do carro prendeu, indo este chocar com uma árvore, resultando ferimentos os três com várias contusões no tórax e costas.

Depois de pensados no banco do hospital de S. José, o primeiro recolheu a casa e os outros dois à sala de observações.

Fazendas de lá para verão

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica.

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo TELEPHONE N. 4670

Las em fio para malhas.

Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

Cautela de penhores

Na travessa do Alcaide foi ontem encontrada uma cautela de penhor duma abeira de máquina. Entrega-se nesta redacção a quem provar pretender-lhe.

S. CARLOS — Telefone C. 5093 —
1.º e Único domingo
HOJE CASA DE BONECA
Brilhantíssima criação de
LUCILIA SIMÕES
Notável conjunto com António Pinheiro, Erico Braga, Amélia Pereira e Mário Santos.
Explêndida encenação de
ANTONIO PINHEIRO
O teatro mais barato e confortável de Lisboa.
Fautuils, 6000; Frizas e camarotes, 2.500 e 1.000 (a venda de dia, sem admissões).
Sexta-feira, 27 — Récita de Erico Braga, em que toma parte LUCILIA SIMÕES — A comédia Cartão Anónimo.

O "louck-out" dos armadores de pesca

Nota officiosa dos operários pescadores

Ainda não foi solucionado o conflito entre armadores e tripulantes devido à resistência dos primeiros, apesar da última intervenção do comissário dos Abastecimentos. A empresa de pesca Espadarte concordou em que o seu navio sequestrasse para o mar dando aos tripulantes as condições anteriores ao movimento. Hoje, à meia noite, deve também sair o vapor Glauco pertencente ao comissariado dos Abastecimentos, nas mesmas condições. São já cinco os vapores que estão no mar nestas condições.

As classes dos maquinistas fluviais, fogueiros de mar e terra e pescadores de Lisboa deliberaram na sua última reunião magna não seguirem para o mar sem um aumento colectivo de 120\$00, a partir de 1 de Agosto em diante, caso até essa data os armadores não resolvessem dar aos tripulantes as regalias anteriores.

Hoje quando se fazia a matrícula do vapor Glauco appareceu na Capitania do Porto de Lisboa o sr. Fernandes Costa, um dos directores da Companhia Portuguesa de Pesca, que por maneiras muito insultuosas declarou ir ver a maneira como o comissário reconvia os conflitos porque tinha as costas largas para levar tiros e cacetadas.

Como vêem, este senhor não concorda que o comissariado tenha navios de pesca porque tem medo que seja desobediência a lucros... Não ligue o Comissário dos Abastecimentos importância a este filho de rastrão porque o sr. Fernandes Costa, ainda julga estar a lidar com prelos, mas enganase. Compre os navios, sr. comissário, porque só assim o público deixará de ser esmoado por culpa de Costa e quejandos. — A Comissão.

Intervenção gorada do comissário dos Abastecimentos

Assinado pelo sr. Sá da Costa, comissário geral dos Abastecimentos, recebemos a seguinte nota officiosa:

«O Comissariado Geral dos Abastecimentos no intuito de terminar rapidamente com o conflito existente entre os tripulantes e os armadores de vapores de pesca, conflito que está agravando as condições económicas dos habitantes da capital, solicitou das respectivas associações representantes das classes em questão, o confiare-lhe a arbitragem para a solução do caso.

A par com respostas em que lhe davam plenos poderes para resolver, outras houve em que impunham condições e porque um árbitro não pode aceitar tal cargo com imposições indicativas do seu proceder, o Comissariado Geral desistiu do seu propósito, deixando aos irredutíveis as consequências que possam derivar da sua attitude.»

O vapor «Glauco»

Hoje é inaugurado o vapor Glauco, adquirido para o serviço de pesca por conta do Comissariado dos Abastecimentos, partindo pelas 6 horas do cais do Frigorífico de Santos e lançando ferro pelas 15 horas em Cascais.

Para assistir ao lançamento de redes, foi A Batalha convidada a enviar um representante, gentileza que agradece-mos.

Os que morrem

FUNERAIS

Na Morgue foi ontem autopsiado Fábulo Noel Plácido Stichini, irmão da actriz Ilda Stichini e que há dias morreu alojado na praia de Pedrouços. Após este acto foi o cadáver transportado para a sua residência, rua de Santo António dos Capuchos, 51, 1.ª, effectuando-se hoje o seu funeral para o cemitério Oriental.

João da Silva

Faleceu ontem o sr. João da Silva, morador na travessa de Santa Quitéria (pátio do Sarmiento). O funeral realiza-se hoje pelas 13 horas para o cemitério da Ajuda.

CAMARA MUNICIPAL

A limpeza da cidade, a escola ao ar livre e o trânsito nas ruas da Baixa

O serviço de varredura das ruas começou a ser feito simultaneamente com o de regas em toda a Baixa e no Chiado.

Vão começar a ser colocados depósitos provisórios para lixo nas ruas da Baixa. Logo que estejam concluídos, a remoção dos lixos dos estabelecimentos daquela parte da cidade passará a ser feita de manhã.

Amanhã começam as obras de construção da escola ao ar livre no Parque de Benfica.

O senado municipal vai, em sessão extraordinária, apreciar o projecto de postura da autoria do vereador sr. Alexandre Ferreira e já aprovado em princípio pela Comissão Executiva

TEATRO NACIONAL
Hoje e todas as noites
a interessante
comédia em três actos
VIVIAN VIVIAN GOMES
Estão suspensas as entradas de favor

Passado de confraternização a Cascais

Realiza-o hoje com todo o brilhantismo, a Federação da Construção Civil em benefício das suas escolas e de «A Batalha»

Partida, às 7 horas precisas, A's 8.30, chegada a Cascais; recepção aos excursionistas por todas as associações do concelho, acompanhadas por 4 bandas de música; passeio na vila. A's 10 horas, sessão de boas vindas e confraternização, em que farão uso da palavra delegados de todas as Federações de indústria.

A's 12, grande marcha até à Boca do Inferno em que tomam parte as associações operárias, os excursionistas e as bandas de música. A's 13, interessante picnic na mata. A's 14, audição de fados sociais por conhecidos cultores divididos por 4 ranchos. A's 15, deslumbrante espectáculo ao ar livre, com números de equilibristas, forças combinadas, jogo de pau e intermédios cómicos. A's 17, divertimentos populares, promovidos por uma comissão de mulheres, e o «jogo do anel». A's 18 organização da marcha e passeio de despedida à vila. A's 19.30, partida para Lisboa.

MARINHA GRANDE

Lições práticas de "fascismo"

Este cantinho da região Oeste, tam cheio de viço, tam laborioso, vai agora despertando para a nova civilização. Os burgueses locais, que até esta data, sem espavento lam localmente a vida, a vida de oficiais britânicos. Vários outros foram condenados a prisão que varia entre três anos e a vida inteira.

Um roubo que o poder divino não evitou

VARSOVIA, 21. — Numerosas reliquias do século II, incluindo a cabeça de São Adalberto e uma grande quantidade de objectos de ouro e alfaia procedentes dos tempos mais remotos da história polaca, foram roubados da catedral de Gnesen. Todas as pesquisas até agora foram infructíferas.

Egipcios condenados a morte

CAIRO, 21. — Foram condenados a morte 5 egipcios por atentarem contra a vida de oficiais britânicos. Vários outros foram condenados a prisão que varia entre três anos e a vida inteira.

Na América

a cerveja não é considerada medicinal

LONDRES, 21. — As autoridades americanas da fiscalização de bebidas alcoólicas adoptaram praticamente a resolução de que a cerveja preta não é bebida medicinal. Quando o «Samaritan» saiu de Boston apreenderam toda a cerveja preta e deixaram seguir os depósitos de vinhos como medicinais.

A ocupação do Ruhr

Vinganças mesquinhas dos franceses

PARIS, 21. — O burgomestre de Witten pagou 38 milhões de marcos correspondentes ao imposto sobre o carvão devido pelos estabelecimentos da cidade.

O director das fábricas Mannesmann foi preso como represália contra a prisão de súbditos franceses na Alemanha. Por motivo do recente incidente e motins de Bressan ficaram mortas várias pessoas. Foram efectuadas algumas centenas de prisões.

Um telegrama que parece ter sido forjado na Santa Sé

RIGA, 21. — Recebem-se notícias da Moscúva dizendo que entre as campanhas da Rússia não se um notável aumento de fervor religioso, dirigido especialmente contra as autoridades bolchevistas, ao ver que a fome se avizinha a passos gigantes. Nos caminhos veem-se os aldeões ajoelhados rezando, e nas suas orações atribuem todos os males que aligem a Rússia à colera divina. Como consequência deste estado de espirito, os camponeses negam-se a combater as pragas que assolam o país e recusam o auxilio de Moscúva, dizendo que os processos do governo vermelho se opõe à vontade de Deus.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje, pelas 15.30 horas, no Grémio Excursionista «Os Mineiros», rua das Beatas, 28, (a Graça) uma festa em auxílio de Alvaro Pereira Guimarães, que se encontra doente há bastante tempo. Há bilhetes à venda na morada acima mencionada.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Club Desportivo Vendedores de

Jornais promove hoje, no campo do Sport Lisboa e Benfica, uma festa desportiva comemorando o 1.º aniversário da sua fundação e em homenagem a Esperança Foot-Ball Club, que também festeja o seu 3.º aniversário.

O Club Desportivo Vendedores de Jornais promove hoje, no campo do Sport Lisboa e Benfica, uma festa desportiva comemorando o 1.º aniversário da sua fundação e em homenagem a Esperança Foot-Ball Club, que também festeja o seu 3.º aniversário.

Abrihantará a festa um numeroso grupo de executantes da Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia.

O Club Desportivo Vendedores de Jornais promove hoje, no campo do Sport Lisboa e Benfica, uma festa desportiva comemorando o 1.º aniversário da sua fundação e em homenagem a Esperança Foot-Ball Club, que também festeja o seu 3.º aniversário.

EM ALMADA

ALMADA, 21. — Realizam-se amanhã, no campo de jogos atléticos no Ginásio Club de Sul, mais dois desafios de futebol entre as 1.ªs linhas do Pedrei-

AGENDA
- DE -
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	2	9	16	23	30																										
T.	3	10	17	24	31																										
Q.	4	11	18	25																											
Q.	5	12	19	26																											
S.	6	13	20	27																											
S.	7	14	21	28																											

MARÉS DE HOJE
Pramar às 9,27 e às 10,03
Baixamar às 2,22 e às 2,57

CAMBIO

Países	Moedas	Ant.	Ontem
Alemanha	Marcos	4838	0,07
Austria	Coronas	112,1	1,199
Belgica	Francos	117,8	1,199
Espanha	Pesetas	117,8	1,199
E. U. A.	Dólares	24,530	2,584
Francia	Francos	117,8	1,199
Inglaterra	Libras	837,2	9,635
Italia	Liras	4838	114,631
Polónia	Zlotys	117,8	1,199
Suécia	Coronas	117,8	1,199

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Britania, New-York	25
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de Africa	25
Usakuma, Southampton, Kottel, e Hamburgo	26
Asia, Alger, Jaffa, Bayrouth e Marsella	27
Hobbeins, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	27
Funcherch, Marsella	28
Volubilis, Casablanca	28
Lutellia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Chées, Marsella, Port Said, Suez e Aden	31
Chées, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Basiles, portos da costa occidental da Africa francesa	31
Linoles, Macéio, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé	31

AGOSTO

Basile, Teneriffe, Port Ellen, Dakar, Cotonou, Togo, Grand Bassam, Cotonou, Donal, Libreville, Port Genet e Matadi	2
Mediana, Vigo e Bordeaux	2
Alba, Dakar, Port de Brasil e Argentina	15
Masilia, portos do Brasil e Argentina	28
Casablanca, portos do Brasil	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express às 12-25 - Chegada às 19-20

Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo) - Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo)

Porto-Galiza
Partidas do Rossio às 8-10, 18-10 e 21-0 - Chegadas às 12-20, 20-20 e 23-20 - Rápidos: Partidas às 12-20, 18-20 e 21-0 - Chegadas às 8-10 e 17-10 - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 11-20 e 23-22 - Sud-Express: Partida às 12-25 - Chegada às 19-20

Elvas, Badajoz e Sevilha
Partida do Rossio às 21-30 - Chegada às 5-10

O. Branco, Covilhã e Guarda
Partida do Rossio às 9-10 e 21-30 - Chegadas às 5-10 e 17-10

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto
Partidas do Rossio às 8-10 e 17-10 - Chegadas às 12-20 e 23-20 - Chegadas às 12-20

Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio
Partida do Terreiro do Paço às 6- - Chegada às 22-20

Cintrá
Nos dias úteis - Partidas do Rossio às 1-10, 9-10, 10-10, 12-10, 14-10, 15-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas às 12-20, 13-20, 14-20, 15-20, 16-20, 17-20, 18-20, 19-20, 20-20, 21-20, 22-20, 23-20, 24-20, 25-20, 26-20, 27-20, 28-20, 29-20, 30-20, 31-20

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-10, 13-25, 15-35, 18-15, 19-35, 22-40 - Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 19-30

Aos domingos - Partidas do Rossio, às 1-10, 9-10, 10-10, 11-10, 12-10, 13-10, 14-10, 15-10, 16-10, 17-10, 18-10, 19-10, 20-10, 21-10, 22-10, 23-10, 24-10, 25-10, 26-10, 27-10, 28-10, 29-10, 30-10, 31-10 - Chegadas a Sintra às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-02, 12-14, 12-34, 13-47, 14-47, 15-30 e 23-35

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, com prados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

DICIONARIO DA Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo

o mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00
Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Porque não creio em Deus

QUEM É DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS

PORQUE SE ACREDITA EM DEUS? PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS? PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS? A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 - Pelo correio, 1\$20

A cura das doenças pelas plantas
Pedidos à administração de A BATALHA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Direcção geral
Abastecimentos

Venda de papel inutilizado
No dia 30 de Julho pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 kilos de papel inutilizado, sendo a base da licitação \$97 cada quilo.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia), todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 18 de Julho de 1923.

O Director geral da Companhia
F. de Mesquita

OFICINAS GERAIS
Admissão de caldeiros
Admitem-se caldeiros de cobre e de ferro para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritórios das Oficinas Gerais em Santa Apolónia.

Lisboa, 13 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

A grande baixa de calçado
só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 19\$00
Sapatos em verniz . . . 23\$00
Botas pretas, (grande saldo) . . . 33\$50
Botas brancas, (saldo) . . . 28\$00
Grande saldo de botas pretas . . . 39\$50
Botas de couro para homem . . . 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.